



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 02 – O NOVO NASCIMENTO
2º TRIMESTRE 2025 (Jo 3.1-9; 16)

INTRODUÇÃO

Nesta lição teremos a oportunidade de observar uma belíssima conversa entre o Mestre Jesus e Nicodemos, um homem sábio concernente a Lei de Deus, mas que não compreendia a extensão deste projeto. Conheceremos esta personagem e sua importância na religião judaica, trataremos do tema central desta lição que é o novo nascimento e por fim veremos por quais meios Deus promove a Regeneração que é a doutrina bíblica do novo nascimento.

I – DEFINIÇÃO REGENERAÇÃO

O Pastor Claudionor Correia de Andrade define “novo nascimento” ou “regeneração” é: *“o milagre que se dá na vida de quem aceita a Cristo, tornando-o participante da vida e da natureza divina. Através da regeneração o homem passa a desfrutar de uma nova realidade espiritual”* (Andrade, 2006, p. 317). A palavra regeneração no grego é “*palinginésia*” formada da expressão “*pálin*”, 'novamente', e “*gênesis*”, 'nascimento', significa, portanto, “*novo nascimento*”. O novo nascimento é a operação sobrenatural do Espírito Santo no âmago do ser humano, por meio da qual sua natureza é transformada e ele é regenerado segundo a imagem e semelhança de Deus. Trata-se de um ato da graça divina, pelo qual o homem é introduzido na esfera do Reino de Deus (Jo 3.1-6). Assim como ninguém pode possuir cidadania antes de nascer fisicamente, também ninguém pode fazer parte do Reino espiritual sem experimentar o nascimento do alto. Na revelação bíblica, essa realidade é descrita sob diversas expressões teológicas, como: “*nascer da água e do Espírito*” (Jo 3.5-6); “*ser criado em Cristo*” (Ef 4.24; Cl 3.10); “*tornar-se nova criatura*” (2Co 5.17); ser regenerado para “*uma viva esperança*” (1Pd 1.3); e “*nascer de Deus*” (1Jo 2.29; 3.9; 4.7; 5.18). Todas essas expressões apontam para a obra regeneradora do Espírito, que concede nova vida àquele que crê, unindo-o vitalmente a Cristo e inserindo-o na comunhão dos santos.

II – NICODEMUS, UM FARISEU

2.1 Os Fariseus. O nome “fariseu”, no grego *farisaios*, vem do adjetivo aramaico que significa “separado”, “dividido”. Talvez seus inimigos tenham cunhado esse nome, pois os fariseus viviam separados do povo temendo a imundície. Eles gostavam de chamar-se *haberin*, “companheiros”, ou *qedosim*, “santos”. (...) Esdras entregou-se à pesada tarefa de ensinar a Lei ao povo. Ele teve legítimos continuadores de seu importante trabalho. Aqueles que continuaram ensinando a Lei ao povo foram chamados *hasidhim*, que significa “leais a Deus” (Tognini, 2023, p. 152). Era este grupo seletivo que Nicodemos fazia parte, embora muitos ao longo dos anos se tornaram hipócritas como o próprio Jesus disse (Mt 23).

2.2 O que Jesus falou sobre os fariseus. Precisamos entender que este é um dos grupos mais complexos e materialistas dos dias de Jesus. Eram bastante rigorosos quanto ao cumprimento da Lei, mas infelizmente não viviam o que ensinavam. Vejamos o que Jesus afirmou sobre eles: a) Eram presunçosos (Lc 18.10-13); b) guias de cegos (Mt 15.14); c) hipócritas (Mt 15.7; 23.23); e) adoravam ser vistos (Mt 23.1-7); f) viviam de aparências (Lc 10.25-37); e principalmente, g) não aceitavam a reconciliação com os judeus “pecadores e Publicanos” (Lc 15). *Diferentemente de seu grupo este homem está muito interessado em conhecer verdadeiramente quem é Jesus. Ele sabe que sua “religiosidade” não o completa e que ele precisa de algo que só Jesus poderia oferecer e vai em busca disso, e ele encontra.*

2.3 Nicodemos. tudo indica que Nicodemos foi extremamente sincero em sua busca pela verdade. Foi procurar Jesus à noite, não porque temesse ser visto, mas provavelmente porque desejava ter uma conversa tranquila e sem interrupções com o novo Mestre “*vindo da parte de Deus*”. O fato de Nicodemos usar o plural “*sabemos*” e de Jesus responder com “*importa-vos*” (Jo 3.7) pode indicar que Nicodemos representasse os líderes religiosos. Era um homem de altíssimo caráter moral e de profundo anseio espiritual, mas que sofria de grande cegueira espiritual (Wiersbe, 2007, p. 379).

III - A NECESSIDADE DA REGENERAÇÃO

Deus criou os seres humanos em um estado de perfeição: “*Deus fez ao homem reto*” (Ec 7.29-a). Uma das características que Deus concedeu ao homem foi o poder do livre arbítrio (Gn 2.16). O primeiro casal fez uso da liberdade e quis desobedecer a Deus (Gn 3.1-6). O que seguiu-se a este mau uso da liberdade humana foi um estado de pecaminosidade, do qual não podemos escapar e reverter sem o auxílio divino. Dentre as consequências que o pecado trouxe ao homem, a principal delas, foi a morte espiritual (Gn 2.16,17; 3.2,3; Rm 6.23). A morte espiritual é a separação espiritual de Deus (Is 59.2). Como toda a humanidade estava representada em Adão, quando ele caiu em transgressão, também toda a humanidade caiu com ele. O apóstolo Paulo deixa isso bem claro quando assevera: “*por um homem entrou o pecado [...] por isso que todos pecaram*” (Rm 5.12). Confirma também: (Rm 2.10-12; 3.23; 5.13-16). Geisler (2010, p. 104) acrescenta dizendo: “*todo descendente de Adão — toda pessoa nascida de pais naturais desde o tempo da Queda — também está espiritualmente morto*”. *Diante de tal situação espiritual de morte, faz-se*

necessário o homem nascer espiritualmente de novo. Portanto, a regeneração é uma necessidade a todos os homens (Jo 3.3,5). Vejamos:

3.1 Sem o novo nascimento o homem permanece morto espiritualmente. Paulo diz que o homem não regenerado **“está morto em delitos e pecados”** (Ef 2.1,5). Vale salientar que essa **“morte”** não é a incapacidade de corresponder ao chamado de Deus, mas a separação espiritual da presença dEle (Is 59.2; Rm 3.23). Paulo disse que o homem nessa condição não compreende as coisas de Deus (1Co 2.14). O pecador é iluminado, quando exposto a pregação da Palavra que esclarece seu entendimento (Ef 1.18; 6.4; 2Co 6.4), até então obscurecido pelo pecado (Ef 4.18) e pelo diabo (2Co 4.4), e, ao crer no evangelho este é então vivificado (Ef 1.13; 2.1,5). **No entanto, mesmo sendo iluminado, a pessoa pode optar por aceitar ou rejeitar o plano da salvação** (Mt 16.24; Jo 7.37; Ap 22.17).

3.2 Sem o novo nascimento, o homem não tem acesso ao Reino de Deus. Por melhor que seja uma pessoa, ela não pode produzir sua salvação (Is 64.6; Tt 3.5). Jesus declarou ao religioso Nicodemos três vezes que **“é necessário nascer de novo”** (Jo 3.3,5,7). Moody (sd, p. 18) diz que esta **“não é simplesmente uma exigência pessoal, mas universal”**. Segundo o Mestre Jesus, o novo nascimento é necessário porque: **a)** sem ele o homem não pode ver o Reino de Deus (Jo 3.3); **e, b)** tampouco entrar nele (Jo 3.5). O homem na condição de não regenerado não pode ter acesso ao Reino de Deus, pois é **“filho da ira por natureza”** (Ef 2.3); e, andando na carne não pode agradar a Deus (Rm 8.8). Somente quando nasce de novo, este homem é criado em verdadeira justiça e santidade requeridas por Deus para que tenha acesso ao Reino (Ef 4.24).

IV – COMPREENDENDO COMO SE DÁ A OBRA DA REGENERAÇÃO

4.1 É um ato espiritual. A desobediência humana recebeu como sentença a morte, tanto física quanto espiritual (Gn 2.16,17; Ez 18.4; Rm 6.23; Ef 2.1,5). Essa morte espiritual implica na separação da presença de Deus (Rm 3.23). Portanto, **“morto espiritualmente”** o homem necessita **“nascer de novo”** espiritualmente para ter comunhão com Deus. Por isso, no discurso de Jesus com Nicodemos o Mestre lhe diz: **“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”** (Jo 3.3). Segundo Beacon (2006, p. 49 – acréscimo nosso) a palavra traduzida como **“de novo”** é **“anóthen”**, que tem vários significados e um deles é: **“de cima”**. Acerca disso Wilmington (2015, pp. 362,363) diz que: **“o Messias estaria, então, dizendo que o único requisito para viver nesta terra é ter um nascimento físico; igualmente, o único requisito para viver um dia nos céus é ter um nascimento espiritual”**. Esse **“nascer do Espírito”** em nada tem a ver com a reencarnação, que é um ensinamento que não encontra apoio nas Escrituras (2Sm 12.21-23; Hb 9.27). Aliás, Nicodemos perguntou se a regeneração era vir de novo a vida fisicamente, voltando ao ventre materno (Jo 3.4). Jesus respondeu dizendo **“o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”** (Jo 3.6).

4.2 É um ato interior. Os profetas predisseram este ato sobrenatural (Dt 30.6; Jr 24.7; Ez 11.19; 36.26,27). Embora o Antigo Testamento tenha em vista a nação de Israel, a Bíblia emprega várias figuras de linguagem para descrever o que acontece no novo nascimento. Nestas passagens bíblicas o novo nascimento é comparado a uma **“cirurgia interior”**. Deixando claro que a regeneração é um ato divino operado pelo Espírito Santo no espírito do homem. Segundo Macgrath (2010, p. 525) **“a regeneração altera a natureza interior do pecador”** (Gl 5.16,17; Cl 3.5; 1Pd 2.11; 2Pd 1.4; 1Jo 3.9; 5.18).

4.3 Um ato instantâneo e distinto. Diferente da santificação que é um processo, a regeneração é um ato instantâneo. A palavra **“instantâneo”** segundo o Aurélio significa: **“que se dá num instante; rápido; súbito”** (2004, p. 1113). O apóstolo Paulo nos diz: **“assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é [...]”** (2Co 5.17). É bom destacar também que a regeneração é uma etapa da salvação distinta da justificação, da santificação e da glorificação. A ordem segue-se assim: primeiro **“o pecador é declarado justo”** (justificação); em seguida **“ele é feito justo”** (regeneração); depois **“ele vai se tornando justo”** (santificação); e, por fim, ele **“será perfeitamente justo”** (glorificação).

CONCLUSÃO

Através do processo do novo nascimento temos a oportunidade de voltar a ser o que Deus sempre planejou para todos nós, podemos ser novamente seus filhos. É a partir da Regeneração que todos podemos alcançar as demais bênçãos advindas do sacrifício vicário de Cristo, e ter a esperança de um dia estar com ele para sempre. O pecado atingiu o homem e o destituiu da glória de Deus. Todavia, Deus tomou a iniciativa de restaurar a comunhão outrora perdida com o homem, através do evangelho, que iluminando o entendimento humano, pode vivificá-lo, transformar o seu interior e levá-lo a ser participante da natureza divina.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor de. **Dicionário Teológico**. CPAD.
- GEISLER, Norman. **Teologia Sistemática**. CPAD.
- HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática uma perspectiva pentecostal**. CPAD
- MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, Histórica e Filosófica**. SHEDD
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.
- WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo do Novo Testamento**. GEOGRAFICA
- TOGNINI, Enéas. **O Período Interbíblico**. HAGNOS